



Desenho

(Fernanda Moraes)

Objetivos

Introduzir procedimentos básicos para o desenho.

Compreender os conceitos relativos à bidimensionalidade.

Promover a reflexão sobre a relação desenho e cultura.

Estimular a produção do aluno através de pesquisa e exploração/experimentação de materiais.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual. Todo o processo será avaliado, o desenvolvimento dos trabalhos e apresentação destes (em formato de imagens). A avaliação final será coletiva, com a apresentação da produção prática acompanhada de texto reflexivo e exposição dos trabalhos desenvolvidos.

REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO

Sobre os Estudantes

De modo geral a turma conseguiu participar das atividades? Conseguiram atender às solicitações que cada atividade exigia? A turma conseguiu obter os recursos materiais solicitados para as atividades? Desenvolveram os trabalhos práticos? Obtiveram aproveitamento destas aulas? Colaboraram nas discussões? Os objetivos de cada aula foram alcançados? Foi proporcionado momentos de discussão coletiva, de interação dos assuntos abordados? É possível ser trabalhado esse conteúdo em um novo projeto, abordando outras experiências teóricas e práticas?

Sobre a Atuação do Professor

Conseguir alcançar os objetivos da proposta? Relacionei as imagens trabalhadas com o cotidiano dos alunos? Proporcionei momentos de interação e participação dos alunos em aula? Os estudantes participaram das atividades? Atenderam as solicitações de trabalhos extraclasse e de materiais? Desenvolveram os trabalhos práticos?

Recursos Materiais

Lápis grafite – B, 2B, 4B, 6B, caneta hidrocor, giz de cera, lápis de cor e pastéis (seco ou oleoso) – opcional. **Suportes:** papéis de vários tipos e formatos, desde o bloco de papel Canson (diversos tamanhos) até o papel de embrulho.



Aula 1

(...) o desenho é confecção, mas não há bolo: tudo se passa aquém da imagem. (Castro Caldas, 2008, p.149)

Conteúdo

Desenho

Expectativas de Aprendizagem

Compreender o conceito relativo à bidimensionalidade;

Aprender noções de desenho;

Desenvolver as funções e os conceitos de desenho.

Atividades

1º momento: Iniciar falando das relações que o estudante tem com o desenho. Para tanto questione:

Se desenha? Há quanto tempo?

Alguém o ensinou ou você aprendeu sozinho?

Como descreveria seus desenhos?

Quais materiais utiliza para desenhar?

Que artista aprecia?

Conhece alguém que trabalha com desenho?

Em caso afirmativo, descreva o trabalho do artista.

Após estes questionamentos aprofunde o conceito do que seja bidimensional. O desenho, a gravura, a fotografia, a colagem, a pintura são modalidades em que se trabalham as superfícies planas.

O texto o embasará, utilize também imagens (que podem ser escolhidas previamente, ou busque junto aos alunos) para exemplificar e para que a turma amplie seus conhecimentos.

2º momento: Exercício: “soltando o traço”.

Exploração de materiais e suportes em que serão usados vários materiais e suportes convencionais ou não convencionais, bem como naturais. Exemplo:

Materiais – Carvão, batom, lápis de olho, lápis B e H, lápis cera, canetinhas, pedaços de frutas ou legumes (beterraba, cenoura, etc) e talos de vegetais.



Suportes – Parede, papel sulfite, papel cartão, papel de seda, papelão, papel de embrulho, papel laminado, lixas e tecidos.

Solicitar registro dos experimentos com o máximo de materiais e suportes que puder. Poderá sugerir criação de desenhos usando a assinatura dos próprios nomes.

Para saber mais

CALDAS, M. C. (2008). *Dar Coisas aos Nomes*. Lisboa: Assírio & Alvim

Sugestão de sites de pesquisa:

<http://obreveverbo.blogspot.com.br/2012/10/ilusoes-paquidermicas-i.html>

<http://aulacomunicacaovisual.blogspot.com.br/2012/04/desenho-aula-2-soltar-traco.html>

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/pequenos-artistas-422892.shtml>

Aula 2

O que entrevemos no desenho é o funcionamento do mecanismo, do nosso mecanismo, enquanto ele pensa, isto é, enquanto ele transforma o já atualizado – reatualizando-o a partir de um fundo potencial, virtual. (Castro Caldas, 2008, p.146)

Conteúdo

Materiais, técnicas e propostas de desenho.

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer os diversos materiais para desenho;

Experimentar diferentes suportes.

Atividades

No laboratório de informática ou biblioteca leve a turma a pesquisar sobre quais suportes



artísticos é possível desenvolver o desenho. Socializem os resultados.

Instigue a turma a experimentar desenhos simplificados com materiais e suportes diferentes.

Organizar exposição dos desenhos e abrir para comentários.

Avaliar.

Para saber mais

CALDAS, M. C. (2008). *Dar Coisas aos Nomes*. Lisboa: Assírio & Alvim.

O Desenho Cultivado da Criança: Práticas e Formação de Educadores, Rosa Iavelberg.

Sugestão de sites/ Imagens:

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/tinta-vem-natureza-423023.shtml>

<http://www.slideshare.net/ACGL/da-linha-tridimensionalidadepptx>

Aula 3

No desenho há, por assim dizer, menos distrações. Tudo é mais claro... (Castro Caldas, 2008, p.18)

Conteúdo

Estudo dos elementos da linguagem visual.

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer elementos essenciais da composição gráfica: o ponto, a linha e a forma.

Atividades

Propor pesquisa e análise de linhas e formas encontradas na natureza.

Apresentar vídeo e imagens de modo a enriquecer o repertório visual e imagético dos alunos.

Solicitar o registro. Avaliar.

**Para saber mais**

CALDAS, M. C. (2008). *Dar Coisas aos Nomes*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Sugestão de vídeos:

<http://www.slideboom.com/presentations/318966/O-PONTO-E-A-LINHA>

Aula 4

Eu pensava às vezes no informe. Há coisas – manchas, massas, contornos, volumes – que têm, de alguma maneira, somente a existência de fato: são apenas percebidas por nós, mas não conhecidas; não podemos reduzi-las a uma lei única, deduzir seu todo da análise de uma de suas partes, reconstruí-las por meio de operações racionais. Podemos modificá-las com bastante liberdade. Elas não têm outra propriedade senão ocupar uma região no espaço. (VALÉRY, 2003, p.86)

Conteúdo

Estudo dos elementos da linguagem visual.

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer elementos essenciais da composição gráfica: textura, composição/ritmo. Movimento – equilíbrio – unidade;

Perceber na natureza um universo possível para expressar diferentes discursos e olhares.

Atividades

Propor desenho de observação explorando a representação de objetos, paisagem e da figura humana. Para tanto instigar a partir dos vídeos o reconhecimento dos elementos visuais.

Arquivar em portfólio a produção.

Para saber mais

VALÉRY, Paul. *Degas dança desenho*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2003.

Sugestão de vídeos:

<https://youtu.be/DQoBEsH4fQY>



Aula 5

O desenho contemporâneo é um espaço de estímulo à criatividade e à experimentação que aglutina e cruza procedimentos de outras realidades. (Vasconcelos & Elias, 2006, p.71).

Conteúdo

Procedimentos de construção de desenhos

Expectativas de Aprendizagem

Desenvolver habilidades artísticas de desenho com outros instrumentos;

Experimentar Técnicas;

Perceber diversos tipos de representação gráfica figurativa e abstrata;

Possibilitar o reconhecimento das matrizes culturais africanas na cultura brasileira por meio das imagens.

Atividades

Apresentar imagens de produções artísticas africanas, chamando a atenção dos alunos para a simplificação, a deformação, a geometrização da forma e o valor simbólico.

Explorar materiais e suportes diferentes para a produção de desenhos. Sugestão: madeira, papelão, isopor.

Arquivar em portfólio a produção.

Para saber mais

Vasconcelos, & C. Elias, H. (2006) “O campo expandido do desenho e suas práticas criativas”. In Caledoscópio nº 7, Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, pp.67-79.

Imagens

http://3.bp.blogspot.com/_6fD6CvmqbAo/TGAE3-7JP9I/AAAAAAAAABk/_AFW8dIYXf0/s400/Imagem9.jpg

<http://www.aldeianago.com.br/galerias/guache-marques>

Sugestão de vídeos:

<https://youtu.be/UC2fjIMybwE>



Aula 6

[...] pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social. (FISCHER, 1987, p. 57).

Conteúdo

Desenho e cultura

Expectativas de Aprendizagem

Relacionar desenho aos aspectos culturais, históricos e sociais;

Desenvolver habilidade crítica para a leitura e releitura de imagens e obras de arte.

Atividades

Reflexões sobre o desenho e seus aspectos culturais.

Roteiro para reflexão:

Investigue/pergunte se a turma já identificou/pensou em algum desenho/grafismo que fale de si ou dialogue consigo mesmo. (Refletindo na questão de que todo indivíduo é um ser cultural)

Em quantos tipos de desenho se reconhecem? De onde vêm suas origens culturais, seus traços identitários?

Se desenham, pergunte também se já prestaram atenção se o que produzem fala de si e do seu mundo, assim como o poeta português Fernando Pessoa fala do rio da sua aldeia? Um desenho pode falar, contar um pouco da vida de cada povo, de cada pessoa. Nesse sentido, como seria um desenho que os representaria? De que cor ou cores seria? De que forma seria?

Atividades de produção, trabalhando a simplificação das imagens, exercitando a criatividade no processo de construção e desconstrução das formas, retiradas do cotidiano dos alunos. Exemplo: sugestão de produção a partir de temas, como signos, símbolos, grafismos.

Arquivar produções na pasta portfólio.

Para saber mais

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Imagens:

<http://www.fotosearch.com.br/ilustracao/diversidade.html>

Poema de Fernando Pessoa:

<http://www.insite.com.br/art/pessoa/ficcoes/acaeiro/tejo.php>



Aula 7

Devemos olhar para o Desenho não para o que vem a seguir ou o que vem no futuro mas sim para o que aconteceu antes dele, os mecanismos utilizados durante a sua produção, quais os caminhos até ele, donde surgem, *“certamente o mistério do desejo e dos insondáveis caminhos de uma verdade”*. (Castro Caldas, 2008, p.146)

Conteúdo

Desenho na cultura popular

Expectativas de Aprendizagem

Perceber nos objetos do cotidiano a fonte inesgotável de repertórios visuais e artísticos;

Reconhecer a forte presença da natureza estética e artística no trabalho artesanal e manual, e o desenho como veículo transmissor de saberes culturais importados pela tradição e pela indústria cultural.

Atividades

Trabalhar com a produção de imagens, desenvolvendo temas referentes à cultura popular, riscos de bordado, desenho da xilogravura de Cordel, desenho de azulejos, temas folclóricos, imagens da Art Naif... à escolha.

Discussão crítica sobre o valor dos códigos estéticos e artísticos do artesanato, das manifestações culturais populares que são relegadas a um segundo plano e estudadas apenas como Folclore.

Registro escrito da aprendizagem.

Para saber mais

CALDAS, M. C. (2008). *Dar Coisas aos Nomes*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Sugestão de vídeos

<https://youtu.be/fk5Nf41ENLU>

<https://youtu.be/Z8CSmZvz7qA>

Sugestão de site para pesquisa:



<http://www.cnfcp.gov.br/>

Imagens:

<http://www.flickr.com/groups/cultura-popular/>

<http://www.infoescola.com/artes/arte-naif/>

Aula 8

O homem ocidental tende a julgar as artes dos povos indígenas como se pertencessem à ordem estática de um Éden perdido. Dessa forma, deixa de captar, usufruir no contexto das artes contemporâneas, em pé de igualdade, manifestações estéticas de grande beleza e profundo significado humano. (VIDAL, 1992: p. 13)

Conteúdo

Desenho dos povos indígenas.

Expectativas de Aprendizagem

Reconhecer nos artefatos culturais indígenas traços de sua cultura;

Possibilitar o reconhecimento das matrizes culturais indígenas;

Desenvolver produção artística a partir dos objetos e manifestações visuais destes povos.

Atividades

Pesquisar elementos da natureza para a confecção de pigmentos naturais (terra, sementes, carvão...) e propor a criação de imagens e criação de padronagens indígenas. Propor apreciação dos vídeos sugeridos para ampliação de repertórios. Solicitar registro das experiências.

Para saber mais

VIDAL, Lux e LOPES DA SILVA, Aracy. Antropologia estética: enfoques teóricos e contribuições metodológica. IN: VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo : Studio Nobel : Editora da Universidade de São Paulo : FAPESP, 1992.

Sugestão de vídeos



<https://youtu.be/ehkl43otd84>

<https://youtu.be/ElzENswj4uQ>

Aula 9

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. (BRASIL,1997, p.21)

Conteúdo

Ilustrações

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer os diversos fins para os quais o desenho é utilizado para a comunicação visual e sua utilização;

Reconhecer a ilustração no contexto histórico.

Atividades

Apresentar um repertório que abranja a comunicação visual.

Propor e escolher, dentre a vasta produção gráfica, atividades de criação, seja de ilustração em cartazes, de folders, de capas de cadernos, de revistas, de livros... ou criação de HQs, charges, tirinhas; fica a critério.

Sugestão: A ilustração poderá ser trabalhada também a partir da técnica de monotipia (que poderá utilizar tintas a partir de pigmentos naturais) ou de ferramentas da computação (*paint art*).

Para saber mais

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, MEC/SEF, 1997.



Sugestão de Texto:

Comunicação visual - <http://www.infoescola.com/comunicacao/comunicacao-visual/>

Aula 10

[...] exprime mais do que aquilo que um indivíduo tem em mente num determinado momento. O que a arte nos permite compreender não é forçosamente o que o artista procurou conscientemente comunicar. O sentido da arte pertence, por assim dizer, ao domínio público. A arte comporta diversas camadas de significação e pode revelar facetas dos seus criadores de que eles próprios não se aperceberam. (PARSONS, 1992, p.29).

Conteúdo

Apreciação e compreensão crítica

Expectativas de Aprendizagem

Avaliar seu desempenho e compreensão dos temas abordados;

Apreciar criticamente os trabalhos apresentados, relacionando-os aos contextos e temas estudados;

Participar de um debate sobre os trabalhos apresentados, sendo capaz de expressar-se com respeito e fazendo avaliações pertinentes aos temas e técnicas abordadas ao longo das aulas.

Atividades

Propiciar apreciação dos exercícios coletivamente e debate. Sugestão: propor escrita de texto. Arquivar em portfólio e avaliar.

Para saber mais

Parsons, M. J. (1992). *Compreender a Arte*. Editorial Presença.